



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS - FLET
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS



DEBORAH RODRIGUES DA COSTA SANTOS

**CURUMIM E CUNHATÃ SURDOS EM CORDÉIS SIM SENHOR: CRIAÇÃO DE
UMA OBRA ATRAVÉS DA PERSPECTIVA DE UMA DISCENTE SOBRE OS
ARTEFATOS CULTURAIS DA COMUNIDADE SURDA**

MANAUS/AM

2022

DEBORAH RODRIGUES DA COSTA SANTOS

**CURUMIM E CUNHATÃ SURDOS EM CORDÉIS SIM SENHOR: CRIAÇÃO DE
UMA OBRA ATRAVÉS DA PERSPECTIVA DE UMA DISCENTE SOBRE OS
ARTEFATOS CULTURAIS DA COMUNIDADE SURDA**

Trabalho de Conclusão de Curso Licenciatura em Letras-Libra da Universidade Federal do Amazonas, realizado como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Letras Libras.

MANAUS/AM

2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S237c Santos , Deborah Rodrigues Da Costa
Curumim e Cunhatã Surdos em Cordéis Sim Senhor: Criação de uma obra através da perspectiva de uma discente sobre os artefatos culturais. / Deborah Rodrigues Da Costa Santos . 2022
25 f.: il.; 31 cm.

Orientador: Janderlei da Silva Vale
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Letras) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Literatura Surda . 2. Artefatos Culturais . 3. Cultura. 4. Identidade. 5. Literatura. I. Vale, Janderlei da Silva. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

*Dedico em especial para Dona Andrea
minha querida mãe e para Deus meu pai
espiritual sem vocês não teria chegado até aqui.*

AGRADECIMENTOS

Deus te agradeço por chegar até aqui, a tua sabedoria e sua presença me sustentaram durante esses cinco anos, em tudo o Senhor proveu em minha vida até as forças que eu não tinha, Tu Senhor me concedeu as experiências mais incríveis, se fez distantes em alguns momentos quando eu me afastei depois logo corri para teus braços porque sabia que meu sustento para chegar a fase final deste curso foi o Senhor Deus, me deixou no deserto para que eu aprendesse a amadurecer e aprender a confiar em ti mesmo com minhas tantas dificuldades, segurou em minha mão quando abrir mão de um emprego para viver este grande objetivo me capacitou quando eu pensava em desistir, supriu em todas as lacunas que abriu em minha vida, ouviu minha oração quando meus pés pisaram na UFAM dizendo “eu vou fazer algo extraordinário” consagrou as minhas mãos para aprender uma Língua tão complexa e rica que é a Língua Brasileira de Sinais, me concedeu o dom de escrever “ Curumim e Cunhatã Surdos em Cordéis Senhor, meu primeiro livro publicado, me abençoou com a presença de professores que foram importantes para minha vida Taísa Aparecida Carvalho e Dalmir Pacheco de Souza.

A minha querida mãe dona Andrea obrigada pelas suas orações por mim mãe, obrigada por sentar na cama de seu quarto e dizer “você vai estudar filha, não perca essa oportunidade vamos dar um jeito”. Obrigada por se sentar uma hora na parada comigo e minha cabeça em seus ombros me dizendo palavras de forças que nós iríamos conseguir entregar meus documentos para conseguir a vaga no curso, obrigada por enxugar as minhas lágrimas naquela parada de ônibus, mãe obrigada por me dar forças para almejar algo mais alto em minha vida.

Querido Deus, Querida Mãe é com alegria e satisfação que chego a mais uma etapa, só que está não é a final, mas o começo de outras grandes montanhas que irei trilhar e grandes objetivos que irei procurar, e mesmo que no meu do caminho algo venha me desanimar ou me abater, eu sei quem procurar é somente Nele que quero confiar meus grandes objetivos e metas, obrigada Deus por ser o diferente em minha vida, obrigado por esta realização.

RESUMO

O presente trabalho busca apresentar o livro *Curumim e Cunhatã Surdos em Cordéis? Sim Senhor*, que foi criado contemplando a área de literatura surda e estudos culturais. Para realizar este trabalho possuímos como objetivo analisar a importância dos artefatos culturais da comunidade surda e a sua importância para a sociedade, à pesquisa articula-se em torno da seguinte problematização: Porque os artefatos culturais da comunidade surda tem relação nas construções de identidade e subjetividade do sujeito surdo em seu processo de desenvolvimento, e como entender os artefatos culturais através de tradições próprias desse povo. Para tanto realizaremos a pesquisa bibliográfica para atender aos seguintes objetivos específicos: a) analisar a importância da cultura surda e a sua história; b) conhecer os artefatos culturais da comunidade surda. O estudo demonstrou como a importância histórica da cultura surda influencia na presença dos artefatos culturais e o mesmo internaliza e desenvolve essa cultura, esse povo. No início estes artefatos eram estudados de forma estética esquecendo-se de olhar pontos importantes que os próprios artefatos carregam que é a “cultura”. A segunda parte desse trabalho demonstrou como estes artefatos culturais vem se estruturando, de onde vêm esses artefatos? Como de fato podemos compreender esses artefatos culturais nas representações do povo surdo, como eles são vistos e internalizados pela comunidade surda. Nessa etapa do trabalho foram descritos como se verifica esses artefatos culturais da comunidade surda no seu processo de conhecimento e integralidade dentro de suas tradições e princípios.

Palavras-chave: Literatura Surda, Artefatos Culturais, Cultura, Identidade, literatura.

ABSTRACT

Literature and Culture, if observed in detail, have points that determine the relationship of emergence of identities of the being itself, the work proposes to present the details of how the cultural artifacts of the Deaf Community are important for the construction of deaf identities and the identification of their own culture. By choosing to present the work “Curumim e Cunhatã Surdos em Cordéis Sim Senhor@” from the perspective of writing questions related to the importance of building identities through cultural artifacts and their linguistic development, collaborating with deaf leadership in subjectivity when common experiences produce cultural artifacts. The author requires expressing through this work the importance of how these cultural artifacts produce in themselves the construction of the deaf subject's identity and subjectivity. For the creation of this work, the author sought to focus on studies on the deaf culture of Strobel 2008, where the researcher and author of the book “The images of the other on deaf culture”, writes about the cultural artifacts of the deaf community, a book used to study and creation of the work Curumim and Cunhatã Surdos in Cordéis Sim Senhor.

Keywords: Deaf Literature, Cultural Artifacts, Culture, Identity.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 10 |
| 1. METODOLOGIA..... | 11 |
| 2. CURUMIM E CUNHATÃ SURDOS EM CORDÉIS SIM SENHOR: CONHECENDO A CULTURA SURDA | 13 |
| 3. MÃOS QUE FALAM! LITERATURA SURDA EM CORDEL | 16 |
| 3.1. ARTEFATOS CULTURAIS: REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO SURDO | 18 |
| 3.2. ARTEFATOS CULTURAIS: A ESSÊNCIA DO SURDO | 19 |
| 4. CURUMIM E CUNHATÃ SURDOS EM CORDÉIS SIM SENHOR: TIPOS DE ARTEFATOS CULTURAIS APRESENTADOS DENTRO DO LIVRO | 20 |
| 4.1. ARTEFATO CULTURAL – LÍNGUA..... | 22 |
| 4.2. ARTEFATO CULTURAL - LITERATURA SURDA..... | 23 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 24 |
| REFERÊNCIAS | 26 |

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade apresentar a importância dos artefatos culturais da comunidade surda sobre minha perspectiva e experiência que escrevi a o livro “Curumim e Cunhatã Surdos em Cordéis Sim Senhor” organizado e orientado pela Profa. Taísa Aparecida Carvalho Sales.

Sou aluna do Curso de Licenciatura em Letras-Libras-UFAM e escrevi a obra “Curumim e Cunhatã Surdos em Cordéis? Sim Senhor” que descrevem neste livro os componentes que envolvem a cultura surda os chamados artefatos culturais, em sua obra a autora faz menção da comunidade surda e de como esses indivíduos carregam em sua história a relação dos artefatos culturais como processo histórico de desenvolvimento do ser surdo.

A autora por meio da Literatura usa como diferencial em seu livro o “cordel” para descrever os componentes que envolvem a cultura surda, são eles os artefatos culturais ela acredita por meio da Literatura de Cordel envolver o público surdo a conhecer a literatura de cordel e traçar um paralelo com vivências de cultura a emancipação de liberdade cultural, ou seja, por ser sua raiz de ideais a literatura de cordel deixou a autora mais próxima para escrever sobre a comunidade surda, pois a literatura de cordel ela vem do espetáculo de viver experiências e escrevê-la, foi o que motivou a discente e autora do livro em escrever a obra em cordéis.

Em ênfase a autora descreve estes artefatos culturais próprio da Cultura Surda, sintetizando que esses componentes trazem consigo o processo de desenvolvimento a questão cultural no processo de construção de identidade de uma sociedade formado por cidadãos surdos, trazendo consigo os artefatos de sua cultura. Os artefatos culturais da comunidade surda tem uma relação direta de como retratar a realidade em meio a sociedade, a comunidade surda constroem sobre si a sua relação sobre ser através do seu processo-histórico, esses processos históricos são os componentes que formam a sua cultura os artefatos culturais, que trazem consigo a apreensão do sistema de significação e da cultura de lembrança, que ajuda a compor uma identidade no que ela significa, como compor a si mesmo e como estabelecer a sua individualidade neste processo.

O livro Curumim e Cunhatã Surdos em Cordéis? Sim Senhor quer apresentar e reafirmar a importância que esses artefatos culturais trazem a comunidade surda, como instrumento de desenvolvimento e pertencimento a sociedade, e que é necessário que a

população em meio a sociedade tenha conhecimento desses artefatos culturais, principalmente

no eixo educacional, pois vivemos constantemente em contato com a comunidade surda brasileira.

A obra citada é pioneira por se tratar de Literatura de Cordel escrevendo a Literatura Surda e os artefatos que compõem a comunidade surda brasileira, é um jeito diferente de experimentar e viver literatura, destinada em especial a comunidade surda manauara e nordestina e a todos que colaboram nas presentes lutas sociais desses povos, possibilita ao leitor se debruçar melhor sobre os artefatos culturais e ter o contato com a literatura nordestina que encanta e fascina a todos os povos.

O trabalho pretende contribuir principalmente sobre reflexões da Literatura acerca literatura de Literatura Surda, quebrando paradigmas tradicionais sobre determinados conceitos errôneos da sociedade sobre a comunidade surda, além de contribuir no espaço literário e cultural da comunidade surda brasileira.

- **Problema da Pesquisa.**

Como podemos conhecer os artefatos culturais da comunidade surda e entender o seu processo de importância para a comunidade surda.

- **Objetivo Geral.**

Entender os artefatos culturais da comunidade surda.

- **Objetivo Específico.**

Analisar os artefatos culturais da comunidade surda, a partir de suas tradições e histórias própria da cultura surda e descreve-los.

1. METODOLOGIA

O presente trabalho se encontra estruturado pelo método de pesquisa bibliográfica utiliza materiais e outras pesquisas como fontes, por se tratar como base a criação de uma obra através de estudos culturais presentes em livros que abordam a respeito dos artefatos culturais da comunidade surda. A pesquisa bibliográfica dispõe de fundamentação teórica, com base principalmente em livros e artigos científicos já publicados. Entretanto “Embora quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas” (GIL,2002, p.44). Após o levantamento teórico em relação aos artefatos culturais da comunidade surda, envolvendo

nessa área a discussão em torno da “cultura” própria da comunidade surda, é chegado o momento de analisar os principais pontos de atenção que obtive na análise bibliográfica. Nesse momento então são abordados algumas características que tange em torno dos artefatos culturais da comunidade surda, onde busca apresentar de forma sucinta os objetivos em relação a temática do trabalho.

A motivação em cerca da pesquisa parte de razões e experiências particulares que ao longo dos anos dentro da universidade tive contato, as experiências juntamente com a comunidade surda e estando na graduação em Letras-Libras me proporcionaram o desejo de falar sobre a importância dos artefatos culturais, e de como eles são importantes para a comunidade surda. Esses artefatos culturais eles se constituem nas produções do sujeito que tem seu próprio modo de ser, ver, entender e transformar o mundo. Traço comum em todos os sujeitos humanos seria o fato de que somos todos artefatos culturais e, assim, os artefatos ilustram uma cultura.

- Procedimentos de análise

O processo de pesquisa, em primeiro momento, teve início com uma busca no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Em segundo, a leitura da introdução e o resumo destas pesquisas e, também pesquisamos na plataforma do Currículo Lattes (CNPq) o nome dos autores que usamos na produção do livro “Curumim e Cunhatã Surdos em Cordéis? Sim Senhor” afirma que quando escrevi o livro usamos o livro da autora Karen Strobel (2008) que trabalha os artefatos culturais da comunidade surda, e por último realizamos o download dos trabalhos selecionados para produção da pesquisa. Para a realização deste trabalho foram utilizadas algumas pesquisas que se debruçam sobre questões relacionadas à cultura surda, e também analisamos alguns autores da área dos estudos culturais, isto é, “As imagens do outro sobre a cultura surda” de Karen Strobel (2008) a própria estuda e se debruça sobre os artefatos culturais da comunidade surda, e também faz referências de como esses artefatos influência no sujeito, então esse livro proporcionou um maior estudo, no qual trazia consigo assuntos referentes à temática desta pesquisa.

2. CURUMIM E CUNHATÃ SURDOS EM CORDÉIS SIM SENHOR: CONHECENDO A CULTURA SURDA.

OS PEQUENOS VERSOS QUE VAIS VER
CARREGADOS DE IMAGINAÇÃO EM PRECISAS
ESFREGAR OS OLHOS PARA ENTENDER A LIÇÃO.¹

FALA DE UMA CULTURA HUMILDE
CARREGADA DE TRADIÇÃO
QUE EXIGE SER OUVIDA
AINDA QUE USANDO AS MÃOS.

ESTOU FALANDO DA CULTURA SURDA
QUE EXISTE EM TODO MUNDO
COM SUAS VARIAÇÕES
MAS DE DIGNIFICADO PROFUNDO.

LEIA COM RIMA OS VERSOS
APRENDENDO DE CORAÇÃO
COM A MENTE ABERTA AO QUE DIZ ESSA LIÇÃO.

TUDO LIVRO TEM SEUS MISTERIOS
TUDO CORDEL É ENCANTADO
PODE TE LEVAR SÓ AO DESERTO
OU A VER QUEM SEMPRE ESTEVE
AO SEU LADO.

NELE TAMBÉM SÃO VISTOS
SEM MUITA CERIMÔNIA
DOS SURDOS QUE AQUI VIVEM
NESTA GRANDE AMAZÔNIA.

¹ Texto extraído integralmente do livro “Curumim e Cunhatã Surdos em Cordéis Sim Senhor@” da autora Deborah Rodrigues da Costa Santos.

A JUNÇÃO DE LETRA E AFETO
DE MÃOS QUE NÃO ESTÃO ATADAS
QUE SE MOVEM LIVREMENTE
COMUNICANDO A GAROTADA.

ONDE EXISTE O PROGRESSO
E NÃO SE USA SÓ A CANOA
UMA CONCEPÇÃO ERRADA
DIVULGADA POR GENTE ATOA
QUE ÍNDIO SAI DA OCA
CAINDO NA LAGOA.

ASSIM É O CORDEL
MÁGICO POR NATUREZA
CULTURA QUE SE EXPANDE
TRAZENDO SUA RIQUEZA
DO SERTÃO A TERRA RACHADA
COM AMAXONAS QUE BELEZA

ESPERAMOS QUE O LEITOR GOSTE
AGUÇANDO SUA CURIOSIDADE
E COM AS MÃOS COMUNICANDO
PARA QUE NÃO FIQUE PELA METADE.

O pequeno trecho do livro “Curumim e Cunhatã Surdos em Cordéis Sim Senhor” inicia a abertura sobre os artefatos culturais do povo surdo. É inevitável para qualquer pesquisador ou estudante escrever algo sem conhecer a sua história antes, comparar algo é natural do ser humano, seja isso objetos, pessoas, coisas, livros, etc.

Mas como trazer essa comparação em relação a uma cultura? Não podemos definir o conceito cultura literalmente, até porque não existe uma definição que explique cultura em uma só palavra, de forma total e absoluta e completa, mas podemos vivencia-las empiricamente na experiência prática daquele grupo social que está inserida nesta cultura, pois a questão cultural está inserida no processo de construção por parte do indivíduo, foi o

que permitiu a autora da obra se identificar com os componentes culturais da comunidade surda e assim escrever e aplicá-los dentro da sua vivência com a comunidade surda, e tem como pilar importante a ideia de que o ser humano constitui-se enquanto tal na sua relação com o outro social da sua própria cultura para a caminhada do seu desenvolvimento como indivíduo. Perlin (1998, p. 54), apresenta a seguinte definição “O encontro surdo-surdo é essencial para a construção da identidade surda, é como um abrir do baú que guarda os adornos que faltam ao personagem”.

Em outras palavras é necessário para que a construção por parte do indivíduo tenha a internalização da sua cultura por natureza. Quando dada oportunidade de escrever a obra precisava além de conhecimento teórico, vivenciar a cultura para de fato entender os artefatos da cultura surda, a cultura, língua, literatura, política, a relação do indivíduo com meio sociocultural.

Deduzir que as comunidades surdas manifestam traços importantíssimos, levam consigo valores culturais próprios da sua história, e através desses valores, crenças e costumes, a comunidade surda constroem seu empoderamento social.

Investigar a história apresenta a importância das transformações que passam as culturas, a cultura surda carrega essa riqueza e multiplicidade de formas de existência, de lutas e resistências. E essas análises de registros de histórias pretende contribuir com as discussões referentes à literatura surda, potencializando assim na produção de conhecimento nessa área.

A cultura está ligada sempre a sua realidade, costume dizer a sinceridade do povo, no qual devemos procurar conhecer seus costumes, concepções e as transformações pelas quais passam, a cultura surda diz a respeito tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo e uma nação, essa construção de pensamento tende a quebrar muitas barreiras que ainda são colocadas diariamente pela sociedade, a cultura surda ativa ocupa uma linha frente de grande porte, quando se discute seus direitos, sua educação, sua política, sua literatura etc.

Assim os surdos se identificam com a sua cultura, e constroem uma identidade surda e também grupos surdos diversificados. Segundo Freitas, o mesmo aborda alguns pontos significativos quanto à cultura como:

A cultura organizacional pode ser identificada e aprendida através de seus elementos básicos tais como: valores, crenças, rituais, estórias e mitos, tabus e normas. Existem diferentes visões e compreensões com a relação à cultura organizacional. O mesmo se dá em função das diferentes construções teóricas

serem resultantes de opções de diferentes pesquisadores, opções estas que recortam realidade, detendo-se em aspectos específicos. (FREITAS, 2012, p. 37).

Relatar sobre algo que você desconhece sobre uma cultura coloca em risco a estrutura para se moldar o conhecimento e a identidade do ser humano, e por muitos anos, por falta do conhecimento da sociedade é que se encontram muitas falácias sobre a cultura surda. A cultura surda simboliza a vida dos surdos, seus diálogos, suas relações com seus pares, suas artes, seu jeito de perceber e estar no mundo. De acordo com Veiga-Neto (2003), “A cultura integra o que é comum nos movimentos sociais de sentidos ou de maneira mais profundo, engloba o conjunto de modos sociais de criação, movimentação e o uso de valores da vida social”.

Observar sobre a cultura surda e ter experiências juntamente com a comunidade e trazer argumentos próprios, experiências e relatos são de extrema importância, pois vemos a diferença de quem realmente conhece a cultura do próximo, há respeito e igualdade, pois conseguimos observar quem realmente faz parte da luta juntamente com a comunidade, há muitos argumentos contrários do lado de fora, ou seja, aquele que não está na cultura, não conhece a cultura. Infelizmente as culturas e sociedade humanas se relacionam de modo desigual.

3. MÃOS QUE FALAM! LITERATURA SURDA EM CORDEL

“Mãos que falam” descrevem em cordel sobre os artefatos culturais da comunidade surda, a arte surda e a literatura surda. A literatura surda se apresenta, também por meio de representações, sempre ligadas às ideias de superação, compreensão do sujeito e valorização da língua de sinais, marcas que também estão presentes nas lutas sociais desse povo. Sabemos que a literatura de cordel é uma forma expressiva de se comunicar, é um gênero literário popular escrito na forma de rima, originados de relatos reais e depois impressos em folhetos que ficam pendurados em um barbante, é importante salientar que a literatura de cordel é própria da região nordeste, mas que vem sendo difundida em todo território nacional, muitos dos cordéis são caracterizados por ilustrações nas capas, eles sempre retratam o que o autor quer repassar para o leitor através daquele cordel, esses desenhos são chamados de xilografuras que são as ilustrações. Traçar um paralelo nas histórias da comunidade surda e trazer isso em forma de cordel foi prazeroso, porque a literatura de cordel ele é expressiva,

dependendo do autor que faz cordel ele sempre usa daquilo que vive e produz na escrita logo em rima, produzindo cordel. Não estou me referindo a autores da literatura clássica até porque isso exige um certo domínio até mesmo na estética da gramática, mas me refiro a autores da região do nordeste que fazem cordel e proclamam através de suas magnificas rimas de cordéis como Patativa do Assaré que é uma das minhas referências e paixões pela literatura de cordel pois ela não fala de regras ou estética de uma língua, mas escreve cordel através de suas experiências vividas.

Portanto “brincar” com literatura foi algo pensado no propósito de divulgar a literatura de cordel em Libras, deixando claro que literatura não é só de fala, mas também visual. De acordo, com Sutton Spence e Kaneko (2016, p. 24), “É possível dizer que a “literatura” é qualquer corpo de produções baseado na linguagem que é considerado, socialmente, historicamente, religiosamente, culturalmente ou linguisticamente importante para a comunidade”. A literatura surda traz histórias de comunidades surdas, os processos sociais e as práticas discursivas relacionadas que circularam em diferentes lugares e em diferentes tempos, esse envolvimento com a literatura surda compartilham valores históricos através de várias gerações de surdos, e a literatura visual é usada para se referir às histórias que tem a língua de sinais, a identidade e a cultura surda. A Literatura refere-se “as experiências que o povo surdo passa suas dificuldades e/ou vitórias das explorações e tiranias dos ouvintes, como reagem diante dessas situações; mostra também as ações de grandes militares e líderes surdo e valoriza suas identidades surdas. (2009b, p. 62).

Curumim e Cunhatã Surdos em Cordéis Sim Senhor@ escreve em cordel alguns dos artefatos culturais que fazem parte da cultura surda, e que de fato esses artefatos culturais tratam a respeito sobre as peculiaridades da cultura surda, características que são próprias da cultura surda, diz a autora Karen Strobel “artefatos” os objetos ou materiais produzidos pelos grupos culturais, de fato, não são só formas individuais de cultura materiais, mas é “tudo o que se vê e sente”. Os estudos culturais apontam novas perspectivas sobre a palavra “artefatos” que não se referem apenas a materialismo cultural, mas tudo aquilo que vem de produções que constitui determinada cultura do próprio sujeito de se ver, entender, comunicar e transformar dentro das relações sociais, artefatos constroem identidades e espelham sua cultura.

Desse modo, a Literatura Surda é um importante artefato cultural do povo surdo, sua riqueza de desenvolvimento linguístico não se trata sobre etapas de uma determinada cultura,

mas uma identificação extremamente importante para subjetividade surda são características, pilares de se conhecer a cultura de um povo.

A importância dos artefatos culturais na literatura surda estabelece uma linha de conhecimento a relacionar-se no desenvolvimento da língua, identidade e cultura surda. Os artefatos serão explicados em seguida, apresentando a importância de cada um deles e de como são importantes para a comunidade surda.

3.1. ARTEFATOS CULTURAIS: REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO SURDO

De acordo com a autora Karin Strobel (2008), ela enfatiza que os artefatos culturais criam representações sobre como é o surdo, representando sua cultura e fortalecendo a sua identidade. Por isso a cultura que caracteriza e é construída nos processos sociais e práticas discursivas através dos componentes culturais. Retoma e amplia uma visão da emancipação do sujeito, os artefatos culturais mostram-se cada vez mais importantes, pois busca além da emancipação pessoal e particular o reconhecimento e direito próprio.

A cultura surda brasileira carrega estes artefatos culturais como tesouro precioso, pois além de apresentarem características que moldam e constroem suas identidades, eles são as manifestações das tradições culturais dos valores dessa comunidade. “De um lado porque artefatos culturais como todo currículo encontram-se implicados em processo de regulação de condutas através de saberes que “circunscrevem” aquilo que pode ser pensado sobre condutas” (SILVA, 2003, p.191).

Acredito que é importante trazer a temática cultura. Em geral costumamos dizer que a cultura faz parte do povo e de seus costumes compreendendo seu modo de vestir, sua comida, sua língua, sua crença, lendas e mitos, enfim são manifestações de suas práticas sociais. Utilizo o conceito de cultura surda segundo Hall

O que se argumenta, de fato não é que “tudo é cultura”, mas que toda prática social depende e tem relação com o significado: conseqüentemente que a cultura é uma das condições constitutivas de existência dessa prática, que toda prática social tem uma dimensão cultural. Não que haja nada além do discurso, mas que toda prática social tem seu caráter discursivo. Hall (1997, p.33)

Discutir sobre a correlação da representação e absolvição de práticas sociais e discursos produzidos em sua própria língua, concluir que isso circula entre eles, produz e se consome, pois isso é próprio das culturas, vivenciar e entender sobre determinada, cultura,

povo, tradição, língua, fazendo você ter reconhecimento de fato. Como ocorrem com qualquer cultura, seus membros compartilham valores e crenças, comportamentos e o mais importante, uma língua diferente da utilizada pelo restante da sociedade. O ser humano em contato com seu espaço cultural reage, cresce e desenvolve a sua identidade, decorrem do desenvolvimento cultural, experimentado por suas gerações passadas.

3.2. ARTEFATOS CULTURAIS: A ESSÊNCIA DO SURDO.

A sensação de escrever sobre os artefatos culturais não sendo sua cultura nata, é desafiador, porém fazer parte de outra cultura, língua, costume torna-se genuíno, Strobel (2008) reproduz essas reflexões do âmbito cultural. Quando afirma, “a cultura não vem pronta, daí porque ela sempre se modifica e se atualiza” (Strobel, 2008, p. 20).

É interessante perceber que esses artefatos culturais são importantes para desenvolvimento do sujeito surdo, na verdade esses artefatos culturais são importantes em diversas e diferentes culturas de vários povos e comunidades, aliás, estamos constantemente nos deparando a viver relações sociais e culturais em determinados e diferentes espaços das sociedades, ligadas a relação do indivíduo com o meio sociocultural.

Strobel (2008, p.18) diz que a cultura é “uma ferramenta de transmissão, de percepção da forma de ver diferente, não mais de homogeneidade, mas de vida social constituída de modos de ser, de compreender e de explicar”. Demonstra grande importância de mostrar características desse grupo cultural para o processo de desenvolvimento. E investigar essa relação, percebemos as características destes artefatos culturais. Construir um pensamento sobre determinado indivíduo e cultura, respeitando suas particularidades, suas leis, decretos e projetos é também reconhecer a identidade pura do sujeito surdo de determinada cultura, escrevendo a obra, construir sobre minhas análises e teorias o respeito e a importância de entender e estar ensinando e explicando as características essenciais dos artefatos culturais da comunidade surda, dar ênfase as produções culturais do povo surdo é fundamental a fim de que possam reconhecer e respeitar a comunidade surda ou povo surdo.

De maneira consciente o livro aborda cinco artefatos culturais relatando e transmitindo o instrumento de maior transmissão cultural e natural do povo surdo, informando em pequenos versos a diversidade da cultura. Escrever sobre artefatos culturais é entender que eles estão diretamente relacionados com a língua e cultura, e sabemos que a cultura é o pilar

de instrução de um povo. De acordo com Hall (2003, p. 43) “a cultura não é uma questão de ser, mas de se tornar”.

Transmitir de fato essa experiência é significativo e prazeroso, o poder de aprender e compreender o mundo através da cultura surda é muito importante, é um choque cultural que se entrelaça naquele que permite conhecer a cultura, remetem olhares diferentes em diferentes sentidos.

4. CURUMIM E CUNHATÃ SURDOS EM CORDÉIS SIM SENHOR: TIPOS DE ARTEFATOS CULTURAIS APRESENTADOS DENTRO DO LIVRO

No livro são apresentados em cordéis alguns artefatos culturais escolhidos pela autora. Esses artefatos culturais como já sabemos tem um forte papel na cultura e na comunidade surda. Para Fernandes, Alves e Stumpf (2020), no que concerne a cultura surda, a língua de sinais é o instrumento de maior transmissão cultural, por serem naturais do povo surdo, essas características a autora ao escrever o livro curumim e cunhatã surdos em cordéis sim senhor passa a explicar essa transmissão cultural dentro desses artefatos culturais nos próprios versos em cordéis, conseguindo captar a atenção do leitor através de traços fortes fornecidos pela cultura surda. Desse modo a cultura surda também é definida como:

A cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modifica-lo a fim de se torná-lo acessível e habitável ajustando-os com suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Isso significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos de povo surdo. (STROBEL, 2008, p. 22).

Vejamos a seguir um trecho do livro “Curumim e Cunhatã Surdos em Cordéis Sim Senhor” que apresenta sobre um artefato da comunidade surda este artefato é a “cultura” escrita em cordel pela autora. Vejamos o seguinte verso.



A cultura surda é o pilar primordial para as representações dos outros artefatos culturais próprio do povo surdo. Ela é essência que modifica e constroem o indivíduo, é por meio da cultura que conectamos a língua, crenças, valores, educação, política e outros valores sociais que constroem uma comunidade, um povo. Além disso, a autora apresenta outros artefatos culturais no seu livro, como por exemplo, temos o artefato cultura linguístico, cultural, político, artefato cultural que abrange sobre a literatura surda e suas riquezas. Há uma diversidade exposta dentro deste livro que retrata a importância desses valores serem reconhecido pela sociedade, principalmente na área da educação, é importante salientar que há uma necessidade urgente de esses valores serem expostos dentro da sala de aula, o motivo disso é explicar que os alunos fazem parte de uma cultura hegemônica que é superior, que tem o seu valor, tem a sua importância no desenvolvimento do indivíduo que por meio dos valores culturais de um povo, os alunos possam obter interfaces de pensamentos e conceito sobre si próprio.

Nesse sentido, a obra trabalha os artefatos culturais da comunidade surda, a importância de seus valores e conceitos sobre o essencial para a construção identitária e cultural desses sujeitos, artefatos culturais não somente explica materialismo ou algo referente a objetos, nada disso, por trás desses artefatos existem valores e características muitos importantes a serem trabalhados por todos que conhecem a cultura surda ou tiverem contato com a comunidade linguística, quando nós começamos a conhecer esses valores e optamos

por apresentá-los àqueles que ainda não conhecem estamos de fato entendendo o que a comunidade surda vem trabalhando dentro das escolas, associações, projetos e entre outros.

4.1. ARTEFATO CULTURAL – LÍNGUA



O valor de uma língua visual o traço de sua cultura, onde acontecem os processos sociais e discursivos da sua rica língua. Acredito que é importante apresentar este tópico no livro, pois aqui se encontra as raízes constitutivas da existência da cultura surda e suas diferenças entre as fronteiras, portanto a língua é uma forma de se manifestar com seus discursos, isto é, a forma de se sinalizar como a língua de sinais e experiências visuais, compreendendo o mesmo mundo que nós nativos brasileiros da língua portuguesa vivemos. A Língua de Sinais é um aspecto fundamental da cultura surda. Cito Perlin e Miranda que fazem suas contribuições, abordando pontos significativos como:

Experiência visual significa a utilização da visão, (em substituição total a audição), como meio de comunicação. Desta experiência visual surge a cultura surda representada pela língua de sinais, pelo modo diferente de ser, de se expressar, de conhecer o mundo, de entrar nas artes, no conhecimento científico e acadêmico. (PERLIN; e MIRANDA, 2003, p. 218).

Segundo Strobel (2008), a língua de sinais é uma das principais marca da identidade de um povo surdo, pois é uma das peculiaridades da cultura surda, é uma forma de comunicação que capta as experiências visuais dos sujeitos surdos, sendo que é esta língua que vai levar o surdo a transmitir e proporcionar-lhe a aquisição de conhecimento. A língua de sinais é uma língua

própria do povo surdo que é expressa através da modalidade espacial-visual, ela tem uma gramática própria diferenciada. Portanto a língua de sinais se molda através de estruturas diferentes que contemplam sua forma abstrata, que enriquecem sua gramática e se ilustra na sua cultura, contribuindo um conjunto de valores e ricas heranças culturais e linguísticas.

4.2. ARTEFATO CULTURAL - LITERATURA SURDA

É importante ressaltar que este tópico carrega tesouros importantíssimos, pois aqui encontramos as memórias da vivência surda através das várias gerações dos povos surdos. É aqui que deparamos com os múltiplos e diferentes gêneros da literatura surda, aqui estão às manifestações culturais. Karnopp faz referência a respeito desse artefato cultural: “[...] utilizamos a expressão “literatura surda” para histórias que têm a língua de sinais, a questão da identidade e da cultura surda presentes na narrativa [...]” (1989, p.102).

Há muitos escritores surdos que através de suas produções e artigos publicados, vislumbram a veracidade da construção de identidades, e esse processo a respeito da história garante o valor das tradições do povo surdo, e a relação de poder que vem ganhando a comunidade, por isso a literatura surda contempla essa grande riqueza, reconhecem suas gerações e repassam para futuras gerações esses valores históricos. Cito Padden; Humphries que discutem a este respeito.

Primeiro como em outras culturas, elas são carregadores de histórias, maneiras de repetir e reformular o passado para o presente. E segundo nas circunstâncias especiais da comunidade surda, estas histórias assumem outro peso elas são um meio vital de ensinar a sabedoria do grupo para aqueles que não têm famílias surdas. (PADDEN; HUMPHRIES, 200, p. 38)

Vemos um imenso acervo histórico de vários escritores e portas surdos, onde recontam, contam, e encantam com suas histórias, isso reflete a importância da cultura surda, e da literatura surda e o seu surgimento. Gostaria de citar alguns poetas surdos, que neste caso foram os pioneiros a desvendarem os encantos da poesia, conhecidos como Pierre de Ronsard (1524 a 1585) e Dorothy Miles (1931 a 1993), eles tiveram o contato real com a boa poesia tendo o contato com a Literatura Surda, tendo diferentes percepções na área, foi através desse reconhecimento que Dorothy Miles criou mudanças da maneira de ver as línguas de sinais, e compartilhar em países a fora. A literatura surda despertou na comunidade o seu grande valor e reconhecimento cultural, ganhando espaços e conquistando territórios, capazes e influentes em diversos movimentos e lutas do povo surdo pelos seus direitos. No Brasil a literatura surda

também ganha grande importância através de suas tradições que tange o seu contexto histórico que percorrem através de alguns fragmentos da história do movimento surdo, além disso ocorreram várias conquistas importantes dentro da comunidade surda, em diferentes espaços especialmente o reconhecimento da cultura surda e a oficialização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) vemos então nesse espaço de tempo o surgimento da literatura surda e suas outras grandes riquezas, que revelaram também trajetórias de lutas, diferentes concepções sobre o surdo, língua de sinais, ensino, cultura que se ligam a raízes da literatura surda.

Movimentos surdos podem ser entendidos como movimentos sociais articulados a partir de aspirações, reivindicações, lutas das pessoas surdas no sentido do reconhecimento de sua língua, de sua cultura. Esses movimentos se dão a partir dos espaços articulados pelos surdos, como as associações, as cooperativas, os clubes, onde “jovens e adultos surdos estabelecem o intercâmbio cultural e linguístico e fazem o uso oficial da Língua de Sinais (FENEIS, 1995, p.10).” (KLEIN, 2005, p. 20).

A literatura em sinais se torna um dos elementos essenciais no desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas, esses espaços de reconhecimento são de extrema importância para a área que assume um papel difusor da cultura surda, dando visibilidade as suas expressões.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

No decorrer deste trabalho de pesquisa, conhecemos a obra “Curumim e Cunhatã Surdos em Cordéis Sim Senhor” que apresenta e síntese os artefatos culturais da comunidade surda escrita em cordel, essa obra ilustra a importância de conhecer os valores e atributos próprios da cultura surda. O presente trabalho revela ao leitor em diversos momentos que são fundamentais levar esse conhecimento a sua própria subjetividade, ou seja, levar o sujeito a pensar e refletir sobre o povo surdo que tem e constroem sua própria identidade, se desenvolvem na sua relação cultural, desmistificando as falácias que ainda se perpetuam entre nós. Este trabalho vem corroborar com as pesquisas feitas na área de Estudos Culturais, apresentando estes artefatos em um gênero literário totalmente diferente que é a literatura nordestina trazendo o leitor a contemplar e explorar em outra interface cultural os artefatos culturais próprio da comunidade surda. Os objetivos e contribuir na área dos estudos culturais da comunidade surda, trazendo um diferencial que é a literatura de cordel que vem abordando

os artefatos culturais em cordéis, com um desejo futuro de apresentar essa literatura expressiva que é o cordel para a comunidade surda, contribuindo principalmente para pesquisas na área da literatura, e também incentivando para criações de outras obras em literatura de cordel e literatura surda a arte de criar e aprender através das literaturas. Portando querendo me debruçar na área literária e também apresentar a pesquisa que tem como foco os artefatos culturais da comunidade surda no que tange sua grande importância na sociedade, e também contribuir na área dos estudos culturais que abrange a literatura surda, falar sobre a importância desses artefatos culturais é também expor a cultura surda e toda a sua trajetória, a cultura ela carrega valores essenciais que move sua luta diária por direitos fundamentais que todos buscamos. Entendemos a importância em apresentar a temática literatura surda contemplando seus valores culturais e seus direitos essenciais, os artefatos culturais da comunidade surda tende a frisar alguns aspectos interessantes sobre valores da comunidade surda, trazendo reflexões capazes de moldar nossos pensamentos quando pensamos sobre a cultura surda, em geral apresentar este trabalho requereu muita dedicação e esforço para analisar questões voltadas para cultura surda. Portando a pesquisa vem contribuir com o campo de estudos culturais, voltado em uma atenção maior para literatura surda e cultura surda que se unem em várias vertentes de pensamentos, com o desejo maior de apresentar para a comunidade surda a literatura de cordel, que é uma novidade para área ter literatura em cordel contemplando os valores da comunidade surda, e apresentando um pouco da cultura nordestina para comunidade surda, brincar com literatura foi uma inovação misturando literatura de cordel e literatura surda um modo expressivo de se encantar com as literaturas.

REFERÊNCIAS

- PERLIN, Gladis. A Cultura Surda e os Intérpretes de língua de sinais. Processos tradutórios, línguas de sinais e Educação. Grupo de Estudos e Subjetividade. ETD – **Revista Educação Temática Digital**. Campinas, v. 7, n 2, p 136-147, jun 2006. Disponível em <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/viewFile/1636/1484>
- PERLIN, G. Identidade surda e currículo. In: LACERDA, C. B. F. de & GOES, M. C. R de (Orgs.) **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000, p.23-28.
- STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- PERLIN, G.; STROEBEL, K. Fundamentos da educação de surdos. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.
- STROBEL, K. **História de Educação de Surdos**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009a.
- STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009b.
- KARNOPP, Lodenir Becker. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. Cadernos de Educação (UFPeL).
- SANTOS, D. R. C, **Curumim e Cunhatã Surdos em Cordéis Sim Senhor**. Manaus, AM: Dalmir Pacheco de Souza, 2022.